

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO	CÓDIGO DA FICHA					
	PE	01	01	06	F40	18
	UF	SÍTI-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Região Metropolitana do Recife
LOCALIDADE	Cidade do Recife
MUNICÍPIO / UF	Recife/PE

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	O Passo do Frevo
OUTRAS DENOMINAÇÕES	<i>Dança do Frevo, Passo ou simplesmente Frevo</i>
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER **ANEXO 4: CONTATOS**.

NOME	Walmir José Oliveira das Chagas	☒ MASCULINO ☐ FEMININO	Nº. 115
OCUPAÇÃO	Ator e músico	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	02/04/1960
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☒ EXECUTANTE ☐ OUTRO		

4. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

Vide Apêndice / Fotos do Inventário – Nº 228
--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE 01 01 06 F40 18

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

O Passo é considerado a do Frevo e se constitui por um aglomerado de movimentos/passos que é executado individualmente. A origem do passo está ligada aos capoeiras que vinham à frente das bandas militares do Recife desde a segunda metade do século XIX. Estes movimentos que se denomina Passo são caracterizados pelo improviso, energia, vitalidade e criatividade. De acordo com o entrevistado: *“O que ficou como frevo foi a música e o passo dividiu-se como o que dança, só que na verdade frevo é a música e a dança juntos”*. Não apenas os movimentos dos capoeiras influenciaram alguns passos, mas também outras danças como a dança russa, o balé clássico e os musicais americanos contribuíram para o que hoje se considera Passo. Além do que alguns passos imitam coisas do cotidiano. Como destaca Valmir Chagas no *ballet* e nas artes marciais, por exemplo, os nomes dos passos ou movimentos foram criados a partir do que existe na natureza ou da semelhança do movimento com objetos. Isso também aconteceu com os passos do frevo, a exemplo do “patinho”, do “vão da andorinha”, da “britadeira” e da “tesoura”.

O gênero da atividade é dança e o público envolvido é composto por grupos de dança, passistas, pessoas que brincam o carnaval pernambucano e artistas ligados ao carnaval. Pode-se executar o Passo ou passos na rua, nas casas, nas agremiações, em qualquer lugar onde o frevo esteja tocando. Com relação aos movimentos ou passos mais característicos são eles: Passos em baixo - alicate, apertando a porca, brincando com Zé, britadeira, cadeira de roda, caracolado, carrossel, chave de cano, cortando mandioca, enxada, espalhando brasa, festival de bailarina, folha seca, ligadura, locomotiva, martelo, metrô subterrâneo, nadando no seco, papa-capim, passo do José, patinho, pé de vento, pião, plantando mandioca, rã-eletrizada, saca-rolha, siri-conguê, tesourão, tramela, trem bala, vitrolando. Passos em cima - abre alas, alegria de salão, banho de mar, britadeira em movimento, camarote, chapa quente, chutando, cruzeta, dobradiça, ferrolho, ferrolho translado, gaveta, girassol, guerreiro, massapé, metrô de superfície, onda do passo, parafuso, passeando na pracinha, pernada, pisando em brasa, ponta de pé calcanhar, pontilhando, pontinha de pé, saci, sapateando no gelo, serrote, tubarão, chã de barriguinha, tesoura, faz que vai mas não vai, rojão, trocadilho, passa-passa. Saltos - carpado, coice de burro, curruio, grilo, tesoura de oscarito, tesoura de ponta, tesoura no ar, tesoura retrospecto. Estes são alguns dos passos (catálogo fornecido pela Escola Municipal de Frevo) mais característicos, entretanto, existe uma infinidade de outros passos que são criados por quem dança Frevo e devido ao seu caráter de contínua criação e recriação não é possível uma catalogação completa.

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE**6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

A atividade desenvolvida e relatada na presente ficha não possui um lugar específico, pois a entrevistado o faz em vários espaços. Por este motivo este campo não foi preenchido.

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Não há marcos naturais e/ou edificadas associados diretamente à atividade que possam ser incluídos neste item.

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

Não há elementos que integraram este espaço anteriormente.

7. TEMPO**7.1. PERIODICIDADE**

A atividade ocorre durante todo o ano

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE 01 01 06 F40 18

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1995

1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

8. BIOGRAFIA

Walmir Chagas participou do Balé Popular como pesquisador, dançarino, coreógrafo e músico. Na época, foi um dos responsáveis pela pesquisa e catalogação de passos/movimentos de folguedos e danças populares como Bumba-meu-boi, Reisado, Xaxado e Frevo. Como nasceu e viveu grande parte da sua vida no bairro de São José, Walmir aprendeu a dançar frevo no carnaval, acompanhando as agremiações que desfilavam pelo bairro. *“Carnaval era no bairro de São José e no bairro da Boa Vista. Tinha as agremiações como Vassourinhas, Pão Duro, Bola de Ouro, Prato Misterioso... então você nasceu num lugar onde... quando sua mãe estava grávida você já ouvia aquele negócio lá”.*

Profissionalmente, o entrevistado aprendeu os passos do frevo no Balé Popular do Recife, viajando, pesquisando, observando as pessoas que dançavam na rua durante o carnaval e com mestres como Nascimento do Passo e Coruja. Atualmente Walmir não ensina frevo, mas durante um período ensinou no Balé Popular do Recife e em outras instituições. Em 1969 o entrevistado participou de um concurso de passista no programa de TV “Cidade Encantada”, apresentado por Linda Maria, ganhou em 1º lugar e ficou no elenco do programa. Em 1975 conheceu Paulo Ferreira e foi convidado para participar de um grupo de dança. André Madureira, Antúlio Madureira, Ana Madureira, Antero Madureira e Anselmo Madureira (filhos de Paulo Ferreira), juntamente com Sílvia, Germany, Papinha, Aloísio Santana, Matilde e o próprio Walmir, formaram um grupo de dança que posteriormente tornou-se o Balé Popular do Recife.

Durante o período que dançava no Balé Popular, Walmir era responsável pelas coreografias juntamente com André Madureira, e pelo “banco de passos” (identificação e catalogação dos passos de frevo). *“Nesta época eu era uma espécie de 1º bailarino, era um solista de frevo, e isso era revolucionário na época, não existia solos, mas foi uma idéia muito aceita”.* Posteriormente, Walmir foi parando de dançar e se dedicando à área de música, época em que criou a Escola do Balé Popular do Recife, que oferecia aulas de dança e de música. Atualmente Walmir Chagas é músico e ator. Seu principal personagem é o “Véio Mangaba”, que muitas vezes usa elementos do frevo (música e dança) em seus espetáculos.

9. ATIVIDADE

9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

Walmir diz que seu envolvimento com a cultura não foi bem uma escolha. Nasceu no bairro de São José, se apaixonou pela cultura e se tornou artista. De acordo com Walmir *“as pessoas dizem que o frevo é de Pernambuco, mas o frevo é recifense. Logicamente que isso deve ser bem dito pra não magoar as pessoas do interior, até porque vários compositores vinham do interior como Capiba que é de Surubim e Nelson Ferreira que é de Bonito, mas o frevo nasceu no Recife, é recifense”.*

Walmir não concorda com a classificação de que Frevo é música e Passo é dança. *“Não foi passado isso pra ninguém. Quando se colocou o nome não foi relacionado só à música, foi relacionado ao movimento também, mas ninguém discute isso. Basta dizer que quando havia qualquer confusão relacionava-se a frevo... tá um frevo danado ali”.* O entrevistado mencionou que quando a palavra frevo foi publicada pela 1ª vez no jornal (Jornal Pequeno), em 09 de fevereiro de 1907, as pessoas comparavam a multidão a um tacho de mel em ebulição. Ele recorda que a música era chamada de marcha carnavalesca. *“O que ficou como frevo foi a música e o passo dividiu-se como o que dança, só que na verdade frevo é a música e a dança juntos”.* Com relação aos Passos, o Balé Popular do Recife foi responsável por catalogar vários passos de frevo. De acordo com Walmir, a catalogação depende de quem cataloga. *“Tem que retratar do jeito que é, e não dizer como tem que ser. Se é equivocado ou não aí é outra coisa. Pode até ser equivocado, mas é real”.*

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE 01 01 06 F40 18

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Com relação ao Balé Popular do Recife, surgiu em 1977 a partir da idéia de Ariano Suassuna, Secretário de Educação e Cultura do Recife da época, de fazer um grupo de dança armorial. André Madureira falou com Ariano e se responsabilizou em reunir um grupo e fazer um espetáculo para que ele pudesse analisar. Com o nome de Grupo Circense de Dança Popular, o grupo se apresentou no Teatro do Parque com o espetáculo "Brincadeiras de um circo em decadência". Ariano aprovou o trabalho, que se tornou o grupo de dança oficial da Prefeitura do Recife. Um ano depois Ariano sugeriu mudar o nome para Balé Popular do Recife. Quanto ao entrevistado, ele é um artista reconhecido nacionalmente, principalmente por conta de seu personagem Véio Mangaba. Apesar de não trabalhar mais diretamente com frevo, já foi passista e participou ativamente da criação do Balé Popular do Recife e do processo de escolarização do frevo.

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
Não se sabe a época	<i>Valorização do frevo:</i> De acordo com Walmir, antigamente o recifense não tinha auto-estima, poucos davam valor e dançavam frevo ou outras danças populares. Hoje em dia o frevo é a marca do carnaval de Pernambuco e existem várias escolas e grupos de dança que incluem o frevo suas aulas e espetáculos.
Não se sabe a época	<i>Figurino:</i> "Ao invés de ser essa sombrinha de hoje era um guarda-chuva velho cheio de coisas penduradas, cheio de salsicha, garrafa de cachaça... essas figuras hilárias da rua que a gente não vê mais. Alguns usavam paletó em pleno calor, com a cara melada de talco, sem camisa por dentro, uma calça amarrada com cordão, um sapato velho ou tênis trocado ou descalço. As meninas usavam shortinho, sapatilha, tinha gente vestida de palhaço... depois surgiram grupinhos mais organizados com uma roupa meio cubana, de dançarino de salsa. Uma calça de cetim, umas bolinhas penduradas e uma camisa com manga fofa, amarrada. Isso era influência do merengue, dos filmes de Carmem Miranda... tudo que o povo vê, ele usa na cultura né!?"
Década de 70	<i>Produção de sombrinhas de frevo:</i> De acordo com Walmir, não se confeccionava sombrinha própria para se dançar o frevo. Aproximadamente a partir da década de 70, vários passistas começaram a encomendar suas sombrinhas, como Nascimento do Passo e o Balé Popular do Recife, influenciando a produção e a venda de sombrinhas de frevo. A primeira loja a produzir sombrinhas de frevo para vender ao público em geral foi a Loja Leite Bastos, localizada na Avenida Nossa Senhora do Carmo no Bairro de Santo Antonio – Recife/PE. "Viram a aceitação e começaram a produzir".
Final da década de 70 e década de 80	<i>Catálogo dos passos:</i> De acordo com Walmir, já existia a técnica de nomear os passos por meio da observação. No <i>ballet</i> e nas artes marciais, por exemplo, os nomes dos passos ou movimentos foram criados a partir do que existe na natureza ou da semelhança do movimento com objetos. Isso também aconteceu com os passos do frevo, a exemplo do "patinho", do "vão da andorinha", da "britadeira" e da "tesoura". Nesse sentido, o Balé Popular do Recife foi responsável por catalogar vários passos de frevo. De acordo com Walmir, a catalogação depende de quem cataloga. "Tem que retratar do jeito que é, e não dizer como tem que ser. Se é equivocado ou não aí é outra coisa. Pode até ser equivocado, mas é real".

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS

10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS

Não há uma quantidade exata, mas há diversas agremiações que saem durante o carnaval ao ritmo do frevo, e várias escolas e grupos que ensinam frevo que se apresentam nos mais variados locais durante todo o ano.

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
-------	-----------

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	06	F40	18
---	----	----	----	----	-----	----

Processo de trabalho	O processo de trabalho, no caso do entrevistado, se dá através da apresentação de espetáculos dos quais alguns se utilizam de elementos do Frevo.
Público	Não existe um público específico, o público envolvido é composto pelas pessoas que excutam a atividade e pelas que assistem às apresentações. Os passos do frevo são trabalhados de diversas formas em várias localidades, principalmente na Região Metropolitana do Recife e no interior do Estado de Pernambuco.

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
Passistas	Com relação ao bem cultural, O Passo, os principais participantes são foliões, passistas, artistas, carnavalescos que gostam e dançam o Frevo.

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	-----
QUEM PROVÊ	-----
FUNÇÃO	-----

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	-----
QUEM PROVÊ	-----
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	-----
DISPONIBILIDADE	-----

10.6. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	-----
QUEM PROVÊ	-----
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	-----

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.

DESCRIÇÃO	-----
QUEM PROVÊ	-----
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	-----

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	06	F40	18
---	----	----	----	----	-----	----

10.8. FIGURINOS E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	<i>Figurino:</i> Roupa do passista <i>Adereço:</i> Sombrinha
QUEM PROVÊ	-----
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	<i>Figurino:</i> Walmir fala que para dançar frevo não precisa de roupa específica, basta se entregar e “cair no passo”. Mas existem grupos de passistas (grupos de dança ou alas de agremiações) mais organizados que geralmente usam uma roupa meio cubana, de dançarino de salsa. Os homens usam uma calça de cetim e uma camisa com manga fofa amarrada à altura da cintura, e as meninas se diferenciam por usar saias ou <i>shorts</i> . <i>Adereço:</i> De acordo com Walmir, não existia sombrinha própria para se dançar o frevo. A partir da década de 70, devido às encomendas, a Loja Leite Bastos, no centro do Recife, começou a produzir e a vender em sua própria loja. (ver campo 9.3 desta mesma ficha).

10.9. DANÇAS

DESCRIÇÃO	O passo*
QUEM EXECUTA	Passistas, foliões, carnavalescos, entre tantos outros.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Na opinião de Walmir o frevo é mais amplo que as outras danças populares “caboclinho é só caboclinho, maracatu é só maracatu, mas no frevo você pode imitar um monte de coisa”.

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	-----
QUEM PROVÊ	-----
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	-----

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS

DESCRIÇÃO	-----
QUEM PROVÊ	-----
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	-----

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO

EXECUTANTE	ATIVIDADE
Valmir Chagas	O entrevistado dá prosseguimento as suas atividades cotidianas.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

01

06

F40

18

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐	VENDE ☐	TROCA ☐	OUTRO ☐	ESPECIFICAR	Como não se trata de um produto especificamente, mas de uma dança este campo não será preenchido.
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☒	NÃO ☐	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐	COMPLEMENTO ☒	
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☐	INTERMEDIÁRIO ☐	COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐		

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

O entrevistado participa da Associação dos Produtores de Arte Cênica de Pernambuco.

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Recife/PE	Loc. 01 – Anexo 3 Nº 62.

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Não se aplica, pois a entrevistado não possui um local fixo para a realização da atividade.

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL

Durante a entrevista não foram localizados nenhum material impresso ou documento que pudessem ser acrescentados a este campo.

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Anexo 2 – Registros Audiovisuais / Recife Nº 32 / A e B

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Anexo 2 – Registros Nº 228

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE 01 01 06 F40 18

16. OBSERVAÇÕES**16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Para fins deste inventário não é necessário aprofundar esta entrevista.

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Outro bem cultural mencionado nesta ficha foi o Balé Popular do Recife

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Não há outras observações a serem acrescentadas a este campo.

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Cf. 01 Q40 16		
PESQUISADOR (ES)	Jacira Cardim e Leilane Nascimento		
SUPERVISOR	Ester Monteiro		
REDATOR	Jacira Cardim	DATA Nov/2006	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Carmem Lélis		